

RETRATAMENTO ENDODÔNTICO COM OBJETO ESTRANHO INTRACANAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E LIMITAÇÕES DA TOMOGRAFIA

Maria Eduarda Cranemberges Dantas¹ (dantasmaria311@gmail.com)

Yasmin de Sousa Paiva¹ (yasminpaiva.ipu@gmail.com)

Ana Taise Furtado Carvalho¹ (anataise@gmail.com)

Francisca Lívia Parente Viana² (livia.parente@flucianofejao.com.br)

Tamara de Abreu Souza² (souza_tamara@hotmail.com)

Introdução: A presença de corpos estranhos no canal radicular pode comprometer o sucesso do tratamento endodôntico, dificultando a desinfecção, interferindo na obturação e favorecendo lesões periapicais. O diagnóstico é complexo, especialmente em dentes previamente tratados, nos quais a presença de material obturador e alterações anatômicas podem mascarar achados radiográficos. Embora exames de imagem, como radiografias periapicais e Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), auxiliem na avaliação, ambos apresentam limitações que podem gerar interpretações equivocadas. Assim, a análise clínica criteriosa associada ao uso adequado dos recursos de imagem é essencial para o diagnóstico e o tratamento correto. **Objetivo:** Relatar o diagnóstico e manejo endodôntico durante o retratamento do dente 12 com a presença de um objeto estranho intracanal. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, H.S.S, 42 anos, apresentou histórico de reabsorção externa no dente 12 previamente tratado, com recorrência de fístula. A TC revelou espaço vazio na região apical e corpo estranho sugestivo de fragmento de instrumento, além de canal amplo com afinilamento em direção à região palatina. Durante a desobturação, observou-se massa obturadora densa e, aderido à face palatina, um material esverdeado endurecido e de difícil remoção. Na região apical, verificou-se tratar-se não de fragmento metálico, mas de material verde e quebradiço, semelhante a plástico. Após remoção completa, realizou-se modelagem do conduto, irrigação com agitação ultrassônica e medicação intracanal à base de hidróxido de cálcio. Na sessão seguinte, procedeu-se à obturação pela técnica termoplastificada, compatível com as dimensões do canal. A paciente evoluiu assintomática e foi encaminhada para reabilitação restauradora. **Conclusão:** Conclui-se que a presença de corpo estranho intracanal é um desafio diagnóstico devido às limitações da TCFC na definição do material. A associação entre exame clínico e retratamento foi decisiva para identificação correta do objeto e possibilitou completa desinfecção do canal, assegurando prognóstico favorável.

Palavra-Chave: Retratamento, endodontia, tomografia computadorizada de feixe cônico.

¹ Acadêmico(a) de Odontologia da Faculdade Luciano Feijão - FLF Sobral, Ceará.

² Professor(a) do curso de Odontologia da Faculdade Luciano Feijão – FLF Sobral, Ceará.